

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15990 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

AUTISMO E PRÁTICAS LETRADAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Ester Cardoso de Galter - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Maria Alzira Leite - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

AUTISMO E PRÁTICAS LETRADAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

RESUMO: As práticas languageiras envolvem os conhecimentos, as experiências, os saberes, as formações e as vivências dos professores. Nelas, há pistas dos percursos dos letramentos de professores que podem abrir espaço para um saber-fazer docente que possa abarcar a diversidade. A partir disso, destaca-se que este estudo vincula-se à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGE), e compõe ainda o Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens, Alfabetização e Letramentos (GEPLAL). O objetivo geral desta pesquisa é analisar as práticas letradas docentes, tendo em vista o ensino e a aprendizagem de estudantes autistas no Ensino Fundamental I, em uma escola regular de Curitiba-PR. O arcabouço teórico ancora-se em Street (2022), Kleiman (2008) e Paulo Freire (2016). Esta pesquisa é qualitativa e participante, fundamentada em Severino (2016). Para a coleta de dados, serão utilizados o questionário e a roda de conversa Moraes (2003). Com este estudo, pretende-se contribuir com a interlocução prático-científica dos profissionais, haja vista o ensino e a aprendizagem, outrossim, a inclusão escolar e social dos alunos com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Letramentos docentes. Ensino e aprendizagem. Autismo.

As práticas letradas dos professores envolvem conhecimentos, experiências e vivências, que incluem fontes como livros didáticos, programas escolares, cursos de aperfeiçoamento e experiências práticas. Tanto a formação inicial quanto a continuada desempenham papéis cruciais (KLEIMAN, 2006; ALVES, 2022). Este estudo tem como foco principal as práticas letradas no ensino de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola municipal de Curitiba, discutindo a educação e sociedade em torno do tema. O TEA, caracterizado por déficits na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, varia em três níveis de suporte. A Lei Federal nº 12.764/12 define TEA como uma deficiência persistente, requerendo práticas educativas inclusivas e adaptadas às necessidades dos alunos. No Brasil, movimentos de pais e ONGs têm promovido conhecimento sobre TEA, resultando em crescente conscientização e matrícula de alunos autistas, particularmente em Curitiba, onde os números aumentaram de 448 em 2016 para 3.016 em 2023.

O estudo destaca a necessidade de práticas letradas inclusivas, adaptadas às

singularidades dos estudantes autistas, para promover seu desenvolvimento acadêmico e social. No ensino, as práticas letradas vão além da leitura e escrita, incorporando compreensão crítica e reflexiva, conforme defendido por Kleiman (2006), Alves (2022), e Freire (2016). A formação continuada dos professores é essencial para refletir criticamente sobre suas práticas e adaptar estratégias pedagógicas. A pesquisa visa a analisar como essas práticas podem favorecer o ensino e a aprendizagem de estudantes autistas na rede municipal de Curitiba, considerando as especificidades e o desenvolvimento integral desses alunos.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório e de procedimento participante. Esse método é adequado para explorar características de indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente, coletando dados através de observação, descrição e gravação. A pesquisa contará com a participação voluntária de professores, promovendo um espaço de discussão e compartilhamento de experiências para gerar reflexões sobre a prática de ensino.

A produção de dados será conduzida com 43 professores do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental regular, que voluntariamente aceitarem participar. Inicialmente, utilizaremos um questionário fechado e estruturado que será enviado online (Google Forms) aos professores, focando no perfil dos educadores e suas percepções sobre o tema.

Em seguida, haverá a roda de conversa. A escolha da roda de conversa se deve ao seu potencial para promover diálogo e troca de experiências, valorizando, assim, a diversidade de vozes e criando um ambiente inclusivo e colaborativo.

O Projeto de pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), na data de vinte um do mês de junho, número do parecer: 6.902.284 – assim, iniciaremos a produção de dados ainda neste semestre, fazendo uma visita à escola para apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e incentivar a participação dos professores. O questionário online será enviado por e-mail e servirá para coletar dados iniciais sobre os participantes. A roda de conversa seguirá, permitindo um aprofundamento nas práticas letradas e nos desafios enfrentados pelos professores.

Ao abordar a temática inclusão escolar e social e as práticas letradas, visa-se a estimular o senso de pertencimento e coletividade entre os docentes. Isso pode promover um trabalho colaborativo no ensino e aprendizagem de alunos com TEA, contribuindo para a formação integral dos estudantes e a transformação social da instituição.

Tendo em vista os resultados dos dados coletados e autores apresentados, o estudo visa a fomentar problematizações, reflexões e possibilidades no ensino e aprendizagem, considerando a prática letrada docente, a formação dos profissionais e o conhecimento sobre a escolarização de alunos da Educação Especial. Além disso, pretende apontar caminhos alternativos a partir das considerações dos professores, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas e formação continuada.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. B. **Letramentos docentes: formação, saberes e práticas de ensino**. 2022. 103f. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Planalto, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 8 jul. 2023.

CARDOSO, A. A.; NOGUEIRA, M. L. M. (Org.). **Atenção interdisciplinar ao autismo**. Belo Horizonte-MG: Ampla, 2021.

CASTANHA, J. G. Z. **Autismo e educação no Brasil: histórias, políticas e inclusão**. Franciscano Beltrão: Jornal de Beltrão, 2016.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

DSM-5-TR. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR [American Psychiatric Association]. Tradução de Daniel Vieira, Marcos Viola Cardoso, Sandra Maria Mallmann da Rosa. Revisão técnica de José Alexandre de Souza Crippa, Flávia de Lima Osório, José Diogo Ribeiro de Souza. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006a.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006b.

KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 409-424, 2006.

KLEIMAN, A. B; MATENCIO, M. de L. M. (Org.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. 1. reimp. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2008. (Coleção Ideias sobre linguagem).

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 10. reimp. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2008. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

MINAYO, M. C. de; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). 5. ed. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2021.

MORAES, R. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, M. C. B. et al. **Práticas pedagógicas e elementos articuladores**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.